

Cartas



Salvando bebês. Ainda no útero

Procedimentos não de cirurgia de correção de hérnia diafragmática à transfusão feto-fetal

Amaral, pelo belo trabalho e pela preocupação do grupo de vocês com a temática abordada na matéria “Pesquisador avalia espaços do Parque do Ibirapuera”. Abraço e sucesso nos novos trabalhos.

Mara Patricia Traina Chacon Mikahil, Faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF)

Cirurgia fetal 1

Sou avó da Mariana, a menina que aparece na matéria “Salvando bebês. Ainda no útero” [edição 441]. Peço a Deus que abençoe a equipe que fez a cirurgia.

Laudina da Silva

Cirurgia fetal 2

Maravilhoso o trabalho desenvolvido pela equipe de médicos do Caism/Hospital da Mulher. A matéria expõe as razões que colocam a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp no topo da lista das melhores do país.

Cleber Soares Carvalhosa

Cirurgia fetal 3

As cirurgias feitas pelos médicos da Unicamp demonstram que ainda temos muitos profissionais que preservam a verdadeira essência da profissão. Parabéns!

Thales Snicer

Internetês

Prezado Manuel Alves Filho, parabéns pelo texto e com a feliz relação com Adoniran Barbosa na matéria “O ki vc acha do internetês” [edição 441]. Considero o caipirês uma variação honesta da língua, trazida pela combinação de formas de falar do português arcaico com a mistura de italiano, espanhol, línguas indígenas etc. Num país que só falava predominantemente tupi na época dos bandeirantes, não me espantarei se, com o tempo, venhamos a assimilar o internetês.

Manuel Alves Fernandes, jornalista, Santos

Ibirapuera 1

Parabéns Paulo Cezar Nunes Junior e Silvia Cristina Franco



Nas bancas

Estudo associa DTM à alteração genética no receptor de estrogênio

Excelente trabalho, prezado Paulo Cezar Nunes Junior! Sua experiência em Barcelona foi enriquecedora.

Goevanny Rivera, Universidad Autonoma de Barcelona

Prezada Raquel do Carmo Santos, gostaria primeiramente de agradecer a oportunidade de mostrar o trabalho realizado por mim nos assentamentos de reforma agrária que contam com a agricultura familiar, cujo resultado foi exposto na matéria “Dissertação investiga assentamento de Iperó” [edição 440]. A temática é realmente relevante para a construção de um Brasil mais justo.

Gostaria, também, de compartilhar a grande repercussão gerada pela reportagem, seja entre vários amigos que trabalham com desenvolvimento rural, como também no Ministério do Desenvolvimento Agrário, em Brasília. Recebi manifestações de pessoas que lutam para melhorar a vida dos agricultores familiares por esse Brasil afora.

Wilson Mazalla Neto, Unicamp

Gostaria de parabenizar Marina Miranda por seu trabalho, abordado na matéria “Estudo na área da geografia médica pode nortear políticas públicas em São Paulo” [edição 440]. É, sem dúvida, uma contribuição muito rica no meio geográfico por tratar da questão da saúde pública, mostrando como é importante a interdisciplinaridade e o planejamento para a qualidade de vida da população. Parabéns.

Helem Leandro de Araújo, Unicamp

Sou geóloga e trabalho na Coordenadoria de Defesa Civil da Subprefeitura de Ermelino Matarazzo, na capital paulista. Também sou formada em licenciatura em Geografia pela Unicamp (turma de 2003).

Na região de Ermelino Matarazzo são encontrados os índices de umidade relativa do ar mais baixos no inverno, na cidade de São Paulo. Na Subprefeitura, existe uma estação meteorológica automática do Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE), cujos dados são usados pela Defesa Civil do município como parâmetros para desencadear ações, principalmente de emergência, relacionadas ao tempo e ao clima. É sempre mais interessante trabalhar com a prevenção. Por isso, gostaria de entrar em contato com a autora do estudo, ou com outros pesquisadores que estudem o mesmo assunto, para possível colaboração. Informo, também, que os dados das estações meteorológicas controladas pelo CGE podem ser encontrados na internet no endereço <http://www.cgesp.com.br/monit/estacoes.php>

Sônia Bezzan, São Paulo

Excelente trabalho, prezado Paulo Cezar Nunes Junior! Sua experiência em Barcelona foi enriquecedora.

Goevanny Rivera, Universidad Autonoma de Barcelona

Ibirapuera 2

Excelente trabalho, prezado Paulo Cezar Nunes Junior! Sua experiência em Barcelona foi enriquecedora.

Goevanny Rivera, Universidad Autonoma de Barcelona

Assentamentos

Prezada Raquel do Carmo Santos, gostaria primeiramente de agradecer a oportunidade de mostrar o trabalho realizado por mim nos assentamentos de reforma agrária que contam com a agricultura familiar, cujo resultado foi exposto na matéria “Dissertação investiga assentamento de Iperó” [edição 440]. A temática é realmente relevante para a construção de um Brasil mais justo.

Gostaria, também, de compartilhar a grande repercussão gerada pela reportagem, seja entre vários amigos que trabalham com desenvolvimento rural, como também no Ministério do Desenvolvimento Agrário, em Brasília. Recebi manifestações de pessoas que lutam para melhorar a vida dos agricultores familiares por esse Brasil afora.

Wilson Mazalla Neto, Unicamp

Gostaria de parabenizar Marina Miranda por seu trabalho, abordado na matéria “Estudo na área da geografia médica pode nortear políticas públicas em São Paulo” [edição 440]. É, sem dúvida, uma contribuição muito rica no meio geográfico por tratar da questão da saúde pública, mostrando como é importante a interdisciplinaridade e o planejamento para a qualidade de vida da população. Parabéns.

Helem Leandro de Araújo, Unicamp

Geografia médica 1

Gostaria de parabenizar Marina Miranda por seu trabalho, abordado na matéria “Estudo na área da geografia médica pode nortear políticas públicas em São Paulo” [edição 440]. É, sem dúvida, uma contribuição muito rica no meio geográfico por tratar da questão da saúde pública, mostrando como é importante a interdisciplinaridade e o planejamento para a qualidade de vida da população. Parabéns.

Helem Leandro de Araújo, Unicamp

Geografia médica 2

Sou geóloga e trabalho na Coordenadoria de Defesa Civil da Subprefeitura de Ermelino Matarazzo, na capital paulista. Também sou formada em licenciatura em Geografia pela Unicamp (turma de 2003).

Na região de Ermelino Matarazzo são encontrados os índices de umidade relativa do ar mais baixos no inverno, na cidade de São Paulo. Na Subprefeitura, existe uma estação meteorológica automática do Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE), cujos dados são usados pela Defesa Civil do município como parâmetros para desencadear ações, principalmente de emergência, relacionadas ao tempo e ao clima. É sempre mais interessante trabalhar com a prevenção. Por isso, gostaria de entrar em contato com a autora do estudo, ou com outros pesquisadores que estudem o mesmo assunto, para possível colaboração. Informo, também, que os dados das estações meteorológicas controladas pelo CGE podem ser encontrados na internet no endereço <http://www.cgesp.com.br/monit/estacoes.php>

Sônia Bezzan, São Paulo

Excelente trabalho, prezado Paulo Cezar Nunes Junior! Sua experiência em Barcelona foi enriquecedora.

Goevanny Rivera, Universidad Autonoma de Barcelona



Violência 1

Excelente a entrevista sobre a violência na América Latina!

Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, Universidade Federal de São Carlos - LAPREV (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência)

Violência 2

O debate histórico sobre a violência [“Para reavivar a memória da barbárie”, edição 440], com seus desdobramentos até os nossos dias, nos remete a uma reflexão acerca da violência disseminada no cotidiano e, sobretudo, em nossas instituições educacionais, muitas vezes “tomadas como de excelência”.

São violências como exclusões de estudantes por processos avaliativos autoritários e de baixa qualidade, assédios morais, ameaças e medo disseminados por políticas de proteção sistemática aos agressores.

A violência e o autoritarismo estão, na maioria das vezes, escondidos por biombos corporativos/institucionais, na sala ou no prédio ao lado. Basta querer olhar.

Helio Rosetti Jr., professor universitário

Tijolos ecológicos

Gostei muito da matéria “Construindo com tijolos ecológicos” [edição 440]. Ela explicita positivamente o que eu já havia vivenciado. Embora a natureza quase sempre nos remeta ao bem-estar, há outros aspectos que devem ser levados em conta.

Thiago André de Oliveira Benedito, Fatec-Sorocaba

Mexa-se

Carlos Aparecido Zamai, parabéns pelo trabalho que foi tema da matéria “Mexa-se” melhora qualidade de vida, mostra tese de doutorado” [edição 440]. Continue firme em sua dedicação ao projeto.

Mara Patricia, Faculdade de Educação Física (FEF-Unicamp)

Refrigeradores 1

O estudo retratado na matéria “Pesquisa aponta vantagens de rotulagem ambiental para refrigerador feito no país” [edição 439] é uma ótima contribuição à engenharia. Trata-se de trabalho que sinaliza novos rumos ao modelo de consumo de energia nos usos finais, além de sugerir diretrizes na utilização de equipamentos.

Pesquisa aponta vantagens de rotulagem ambiental para refrigerador feito no país



Caro Carmo Gallo Netto, parabéns pela reportagem “Pesquisa aponta vantagens de rotulagem ambiental para refrigerador feito no país”. Ficou muito legal.

Herculano Xavier da Silva Junior, doutorando da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM-Unicamp)

Refrigeradores 2

Caro Carmo Gallo Netto, parabéns pela reportagem “Pesquisa aponta vantagens de rotulagem ambiental para refrigerador feito no país”. Ficou muito legal.

Herculano Xavier da Silva Junior, doutorando da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM-Unicamp)

Aquífero

Destruir não é a única vocação do ser humano, apesar da grande velocidade com que produz armas e da demora na busca de vacinas e curas. Vocês mostraram na matéria “Modelo detecta agrotóxicos na água e no solo de áreas do Aquífero Guarani” [edição 439] que a Universidade representa o esforço racional para conter o que o ser humano produz, seja por ação, seja por omissão. Parabéns!

Gustavo Paiva

Rabeca e não-método

Sou músico, toco rabeca há cerca de dez anos, pífano há quinze, e integro um grupo musical chamado “Rabecado”. Gostei muito da matéria “A rítmica e a rabeca” [edição 430], pois ela reforça algo que sempre adotei, muito embora sem a devida consciência. Descobri que o professor José Eduardo Gramani também era adepto do não-método – não que o processo de aprendizado seja aleatório. Além de concordar plenamente com o que ele sugeria, pude constatar em que medida nossa escrita musical está historicamente defasada.

Gustavo Wilson Santos de Azevedo, graduado em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Fé e ciência

A fé e a ciência caminham juntas, ou seja, a fé é a própria ciência. Deus é onipotente, sábio e trabalha com a ciência intensamente. Vejamos a passagem pelo meio do Mar Vermelho do povo de Deus ao deixar o Egito. Disse o Senhor a Moisés: “Porque clamas a mim? Diga ao povo que marchem, ou seja, não reclamem, não murmurem, façam alguma coisa e parem de esperar tudo por mim”. Na ciência também é assim. Se ficarmos reclamando e murmurando, nada vai acontecer, porque uma pesquisa, para a obtenção de algum

resultado, demanda vários anos. Vejamos as pesquisas com o câncer que, a despeito de esforços de décadas, ainda é a segunda causa de morte no mundo. Os pesquisadores perseveraram e precisamos ter muita fé para que venhamos colher os resultados em prol da humanidade. O pesquisador que não tem fé e apenas murmura, certamente, terá muitas dificuldades.

O Senhor também disse a Moisés: “E tu levanta o teu bordão, estende a mão sobre o Mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco”. Esta passagem bíblica é a própria ligação entre a fé e a ciência. Para Moisés, foi o ato da fé e a obediência para com Deus. A divisão do mar se deu por meio de uma ação física/científica. Não podemos nos esquecer também das colunas de nuvem durante o dia, e nem da coluna de fogo durante a noite. As colunas representavam as “guias” para o povo de Deus e, também, a proteção para a caminha diuturna no deserto.

Vejamos: todos nós sabemos o que representa uma nuvem e como é formada. Já nunca sabemos como a coluna de fogo era formada, ou seja, não há na bíblia explicação sobre a sua formação, pois sabemos que para haver fogo é necessário que ocorra uma reação química entre o oxigênio na atmosfera e algum tipo de combustível. Mas a verdade é que ela existiu e acompanhou o povo de Deus o tempo todo à noite, guiando-o e aquecendo-o no deserto. E isso é ciência, e jamais algum homem se pôs a pesquisar como isso foi possível sem que fossem registrados efeitos colaterais.

Deus lida com a ciência com muita sabedoria, e ele tem o homem como seu parceiro principal para exercer o milagre através da fé da pessoa que o busca com o coração limpo. O que é a fé? Ela não se explica através da lógica humana. Fé é crença, convicção, certeza, confiança, entrega, é o poder e a autoridade de Deus a seu dispor. É ciência.

Por exemplo: eu já alcancei muitos milagres pela fé, que aos olhos do ser humano seriam impossíveis. Vejamos: um belo dia fui fazer uma ressonância magnética e o resultado, para a minha surpresa, acusou uma doença no sistema nervoso central. A pessoa vitimada por essa doença precisa tomar medicamento a vida toda – e também, com o tempo, a pessoa vai se deformando. De posse dos resultados, indaguei ao médico neurologista se ele poderia me curar. Ele me disse que iria prescrever alguns medicamentos, mas que não poderia me curar. Então eu disse a ele, antes de me despedir: “Já que não existem mãos e nem sabedoria de homens que possam me curar pela ciência humana, de agora em diante meu problema passa ser meu e de Deus”. Exerci a fé em Deus e fui curada. Este é apenas um dos milagres que alcancei. Portanto, em minha opinião, a fé e a ciência caminham juntas. Na ciência, perseverança, fé, acreditar nos resultados, obediência e humildade são fundamentais. E com Deus também é assim.

Antonia Dalla Pria Bankoff, professora da Faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF)